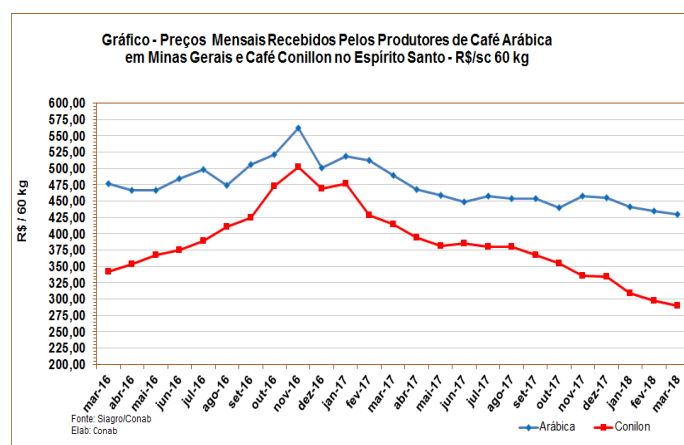


CAFÉ - 05/03/2018 a 09/03/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	506,38	430,00	430,00	-15,08%	0,00%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	410,00	295,00	290,00	-29,27%	-1,69%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	139,76	122,23	120,71	-13,63%	-1,24%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	2.153,20	1.789,40	1.820,60	-15,45%	1,74%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1420	3,2477	3,2426	3,20%	-0,16%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	120,71	445,57	-	424,69	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.820,60	-	279,55	262,98	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc



MERCADO EXTERNO

Os contratos futuros do café arábica recuaram 1,24% na média da semana no mercado de Nova Iorque. Com isto, voltaram a ficar mais próximos do suporte de US 118,55 Cents/lb. O mercado vem perdendo força na medida em que se aproxima o início da colheita no Brasil (fato que deve ocorrer entre abril e maio).

Desde o início do ano, os preços dos contratos futuros do café na Bolsa de Nova Iorque vêm sendo pressionados pela ocorrência normal das chuvas no Brasil, acontecimento positivo que aumenta a expectativa sobre a colheita de uma safra volumosa no país.

O Rabobank divulgou para o mercado a sua mais recente estimativa para a safra brasileira de café 2018/19. No trabalho, o banco prevê um volume de safra menor, devendo totalizar 56,8 milhões de sacas, ante 59,0 milhões projetados anteriormente. O agente financeiro atribui o recuo da produção ao ataque de pragas nas lavouras do robusta e do arábica. Na maior região produtora do Brasil, Sul de Minas, foram constatadas lavouras com carga de café mais fraca do que no ano passado.

O mercado futuro do conilon está buscando direcionamento, depois da queda verificada no período anterior, esta semana, após operar com bastante volatilidade, encerrou as operações apresentando uma alta não consistente de 1,74%, motivada por fatores técnicos, pela pressão do dólar e também pelo recuo dos preços do petróleo no mercado internacional.

MERCADO INTERNO

No mercado do arábica, os preços mantiveram-se estáveis, porém, a movimentação foi bastante reduzida, isto porque os preços ofertados pelos compradores são considerados incompatíveis em relação aos valores pretendidos pelos cafeicultores.

Agentes do mercado comentam que as negociações envolvendo café finos são bastante reduzidas. Produtores vão dosando a oferta de acordo com as necessidades de caixa. Por outro lado, volumes mais representativos de negócios estão sendo fechados com cafés de tipos mais fracos, ou seja, de qualidade inferior.

Comenta-se no mercado que a demanda externa por cafés produzidos no Brasil tem ficado abaixo do movimento habitual (essa de fato é uma assertiva que pode ser comprovada pela forte retração das exportações ao longo de 2017 e início de 2018), compradores e vendedores não estão se acertando na questão dos preços. Esta situação tem favorecido os países concorrentes do Brasil, que vêm suprimindo, a contento, o espaço deixado pelo produto brasileiro.

Quanto ao mercado do conilon, os compradores também estiveram retraídos, com uma demanda mais curta os preços acabaram recuando. Com a aproximação da colheita, os produtores temem que os preços fiquem ainda mais pressionados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As exportações globais do café robusta no mês de janeiro/18 totalizaram cerca de 4.484 mil sacas. Desse total, 73,4% ou 3.290 mil sacas foram comercializadas pelo Vietnã, maior país produtor e exportador mundial da commodity. Estas informações fazem parte do relatório do mês de fevereiro, publicado pela Organização Internacional do café – OIC.